**Transcrição da entrevista concedida pelo ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo.**
Boa tarde a quem está no Brasil que nos assiste e nos vê neste momento. À associação dos ucranianos aqui em Portugal e na Europa. Eu os recebi na embaixada brasileira, com o embaixador Carreiro. Eles entregaram uma carta solicitando a intervenção do presidente Lula neste conflito da guerra da Rússia contra a Ucrânia e convidando o presidente Lula para ir à Ucrânia. O presidente Lula determinou que os recebesse e os ouvisse. E nós conversamos no sentido e explicitei bem a posição do governo brasileiro e do presidente Lula.

A vocação do Brasil e do presidente Lula é pela paz. Então, eu disse para eles que recebia eles com muita honra na casa do Brasil aqui em Portugal, que é a embaixada, como ministro de Estado e que nós, o Brasil e o presidente Lula têm a vocação pela paz e o presidente vai trabalhar para unir outros países para buscar uma alternativa para acabar com este conflito, que não faz bem à humanidade e que já durou tempo demais.

Então, a posição do presidente Lula é de encontrar um caminho para acabar com essa guerra. Juntar países que possam ajudar a encerrar o conflito.

**Pergunta de jornalista: Compreendo que o que inflamou esses ucranianos e que motivou a entregar esta carta é que as palavras do presidente Lula da Silva deixaram estes ucranianos bem indignados.**

Acho que houve uma interpretação que não condiz com a realidade da posição do presidente Lula. E lá no diálogo não tinha nenhuma animosidade. Pelo contrário, foi uma reunião muito boa.

O presidente Lula solicitou que eu, em nome dele, me solidarizasse à dor das famílias vitimadas por essa guerra e que ele vai estar, assim como ele tem uma obsessão de acabar com a fome novamente no Brasil (e que ele acabou no primeiro governo) e que infelizmente o Brasil voltou ao Mapa da Fome, ele tem também essa determinação de ajudar que esse conflito acabe e que a paz possa reinar no mundo.

**Pergunta de jornalista: O presidente falou para os europeus que eles estão contribuindo para prolongar a guerra. Qual que será a posição do presidente agora em relação aos países europeus, tanto Portugal quanto Espanha?**

Nós respeitamos a posição do continente europeu, dos países que estão de alguma forma envolvidos no conflito, mas a posição do Brasil é de neutralidade por uma razão muito simples: se o Brasil tomar partido por um lado ou por outro perde a autoridade política de juntar pares e países para encontrar um caminho para a paz. Este é o sentimento do presidente Lula e essa é a tradição do Brasil.

Quero lembrar a vocês que o Brasil tem resolução da ONU que condena a invasão de um país a outro e que nós defendemos a soberania dos países e a autodeterminação de seus povos. Então, este sentimento é que traz a posição do Brasil e do governo do presidente Lula.

**Pergunta de jornalista: Mas os Estados Unidos falaram que não foi neutralidade essa fala. Que não significa neutralidade. Vai ter uma mudança? O próprio presidente sugeriu ceder a Crimeia.**

Isso é interpretação. A posição do presidente Lula vou repetir: é encontrar um caminho para a paz. É acabar com esse conflito. Ele quer ajudar. A liderança que ele tem hoje no mundo, de encontrar países que tenham essa mesma determinação, de não se envolver no conflito, de não tomar posição nem para um lado e nem para outro, para ter condições políticas de encontrar um caminho para a paz, para acabar com a guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

**Pergunta de jornalista: Querem encontrar isso do lado português?**

Essa é uma decisão do governo português. Não podemos falar pelo governo português. Sei que o governo português tem uma tradição também de acolher os refugiados e da cultura da paz. Então esta é a nossa posição.

**Pergunta de jornalista: Inaudível.**

Eu não posso falar pelo governo português. Posso falar pelo governo brasileiro e pelo presidente Lula. Vou reafirmar aqui mais uma vez: a disposição do presidente Lula é de, com a sua liderança, ajudar a juntar países que possam encontrar um caminho para acabar com este conflito e estabelecer a paz mundial.

**Pergunta de jornalista: Já houve alguma resposta se o presidente Lula pode visitar a Ucrânia?**

O presidente Lula determinou e me orientou que dissesse que o assessor especial da Presidência para assuntos internacionais, o ex-chanceler Celso Amorim, que esteve na Rússia, vá visitar a Ucrânia. Então, eu informei hoje a associação de ucranianos na Europa que o ex-chanceler, hoje assessor estratégico para assuntos internacionais do presidente da República e do governo brasileiro, irá fazer uma visita à Ucrânia.

**Pergunta de jornalista: Quando será essa visita?**

Ainda não tem data. Até por questões de segurança é importante que isso aconteça...

**Pergunta de jornalista: E os ucranianos sinalizaram que podem recuar nos protestos de 25 de abril?**

Os ucranianos disseram lá para nós e deram entrevista inclusive à TV estatal daqui de que não participarão dos protestos do dia 25. Essa é a informação que nós temos.

**Pergunta de jornalista: Podemos ter acesso ao conteúdo da carta?**

Pode sim. Está na embaixada do Brasil e pode ser solicitado lá. A embaixada passará para vocês todas as informações que contêm a carta.